

# TABANIDAE (DIPTERA) DA AMAZÔNIA VIII. DESCRIÇÃO DE *FIDENA LISSORHINA*, SP. N. <sup>1</sup>

I. S. Gorayeb <sup>2</sup>  
G. B. Fairchild <sup>3</sup>

**RESUMO** – Desceve-se *Fidena lissorhina*, sp. n. de 8 exemplares do Estado do Pará, Brasil (2 de Gorotire, Xingu, 3 de Conceição do Araguaia e 3 da Serra Norte, Carajás). Ilustra-se a cabeça em vista lateral, antena, fronte e as estruturas da genitália da fêmea. *F. lissorhina* que foi coletada também atacando cavalo no crepúsculo vespertino, é similar a *F. penicillata* (Bigot), *F. trinidadensis* Fairchild & Aitken e *F. albibarba* Enderlein, mas o frontoclípeo produzido, liso e brilhante, a pleura superior coberta de pêlos longos, o tamanho, a chaetotaxia e a distribuição geográfica são claramente diferenciais.

**ABSTRACT.** *Fidena lissorhina*, n. sp. is described from eight specimens from the State of Pará, Brazil (2 from Gorotire Indian Reserve, Xingu, 3 from Conceição do Araguaia and 3 from Serra Norte, Carajás). The head in lateral view, antenna, frons and genitalia are illustrated. *F. lissorhina* n. sp. was collected with bait in the early evening. It is similar to *F. penicillata* (Bigot), *F. trinidadensis* Fairchild & Aitken and *F. albibarba* Enderlein, but with the frontoclypeus conically, bare, shiny and the pleura with white on the upper part. The size, chaetotaxy, others characters and the geographical distribution clearly differentiate the new species.

---

<sup>1</sup> Parte deste trabalho foi executada pelo Convênio Museu Paraense Emílio Goeldi (CNPq)/ Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

<sup>2</sup> Museu Paraense Emílio Goeldi, Departamento de Zoologia, Caixa Postal 399, Belém, Pará, Brasil, 66000.

<sup>3</sup> Universidade da Florida, Departamento de Entomologia, Caixa Postal 1269, Gainesville, Florida, U.S.A. 32602.

## INTRODUÇÃO

O gênero *Fidena* Walker, o maior da subfamília Pagoniinae, possui 88 espécies em 4 subgêneros (Fairchild, 1971), porém várias espécies da região amazônica têm sido descritas atualmente e um considerável número de espécies de *Fidena* permanece desconhecido. Os esforços atuais de coleta certamente contribuirão para que este grupo seja mais conhecido.

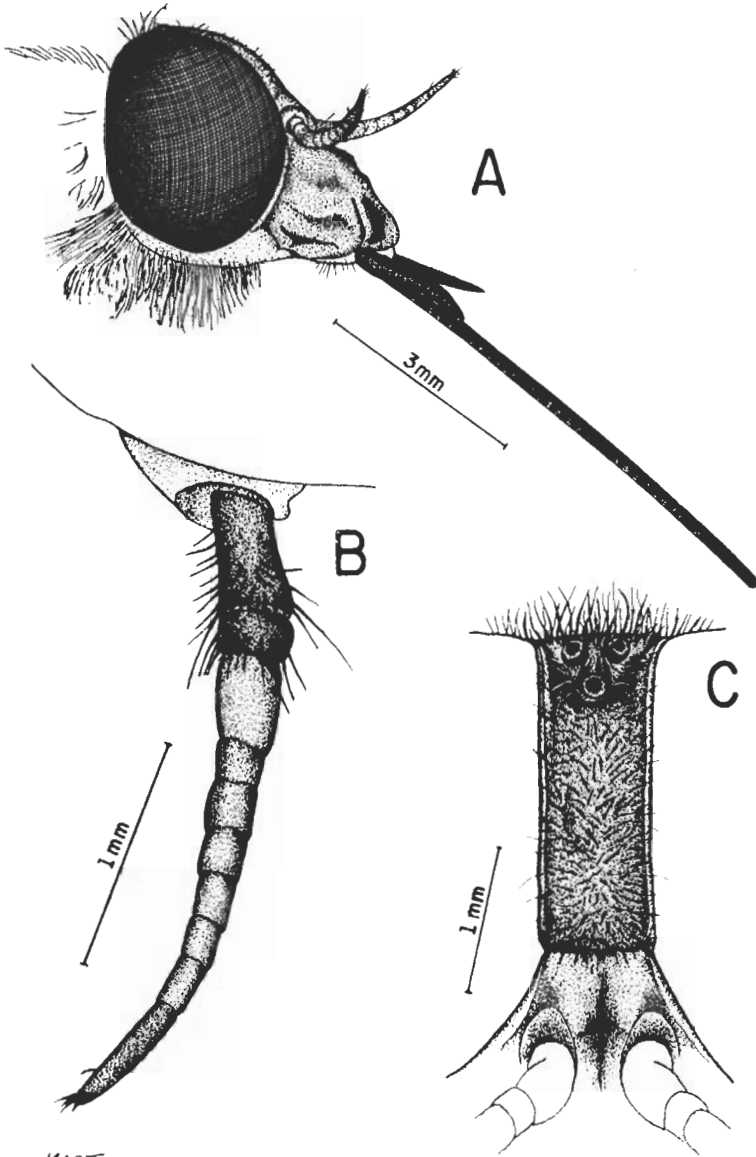
O presente trabalho apresenta a descrição de *Fidena lissorhina* sp. n. de uma série de 8 exemplares fêmeas do Estado do Pará, Brasil. Os exemplares foram coletados atacando cavalo e em armadilha suspensa (Rafael & Gorayeb, 1982) em Gorotire (Xingu), Conceição do Araguaia e Serra Norte (Carajás). Os exemplares coletados em cavalo atacaram o animal pela parte da tarde após as 15:30 horas, mas é provável que esta espécie tenha maior atividade, na procura do repasto sangüíneo, no crepúsculo vespertino.

*Fidena lissorhina* sp. n.  
(Figs. 1A-C; 2A-D)

Espécie de tamanho médio, marrom escura, com calo fendido, frontoclípeo inteiramente liso, pernas laranja-amareladas, barba branco-neve, asas tingidas de marrom e abdome não marcado.

Fêmea – Corpo de tamanho médio 15,42mm (14,8-16mm). Olho densamente coberto de pêlos curtos, ausentes na parte superior, mais compridos nas proximidades da barba. A cor em vida não foi observada. Estruturas da cabeça como na figura 1A. Fronte (Fig. 1C), altura média 2,15mm (2,06-2,30mm), largura média na região do ocelo mediano 0,76mm (0,75,-0,78mm), tegumento marrom avermelhado, polinosidade marrom, pêlos curtos marrons inclinados em várias direções, polinosidade mais clara, amarela na borda que acompanha a margem do olho até a gena. Vértice com pêlos pretos longos eretos e a borda occipital com pêlos pretos curvos fortes esparsos, o occipício com pêlos longos pálidos. Tubérculo ocelar pequeno, elevado, com 3 ocelos avermelhados. Subcalo fendido, tegumento marrom avermelhado semelhante ao do fronte, polinosidade fina acinzentada esparsa mais concentrada na fenda e em volta da antena. Frontoclípeo produzido conicamente, marrom avermelhado, preto na extremidade anterior e nas bordas laterais, inteiramente liso e brilhante, exceto por uma área de polinosidade acinzentada, que inicia abaixo do buraco tentorial e segue enfraquecendo na borda inferior lateral. Gena amarelada com polinosidade cinza, poucos pêlos pretos próximos do limitê do frontoclípeo e barba densa de pêlos longos brancos. Antena (Fig. 1B) laranja-amarelada, escapo e pedicelo com polinosidade laranja, cerdas pretas curtas e tegumento mais escuro que do estilo. Estilo delgado

laranja-amarelado, todos os segmentos mais longos que largos, o 1º aproximadamente o dobro do comprimento do 2º, anel terminal levemente escurecido.



MARTINS

FIGURA 1: *Fidena lissorhina* sp. n., fêmea: A - Vista lateral da cabeça. B - Antena. C - Fronte e subcalo.

mais longo que os demais. Palpo quase preto, 1º segmento brilhante, cilíndrico, com muitos pêlos finos na metade distal e poucos pêlos longos brancos, como os da barba, na metade proximal. 2º segmento falciforme achatado lateralmente, retorcido, com as faces laterais marrons; face interna mais clara e sem pêlos, face externa coberta de pêlos curtos pretos. Probóscida delgada, teca e labela pretos, brilhantes, aproximadamente metade do comprimento da asa.

Mesonoto – Tegumento marrom-avermelhado, polinosidade marrom, coberto de pêlos curtos marrons escuros brilhantes, arpejiados, inclinados posteriormente, mais longos nas margens laterais do mesonoto, longos e densos nos lobos notopleurais e acima da inserção da asa no calo pre-alar. Pêlos brancos estão presentes no pré-escudo às proximidades do ante-pronoto, no lobo pronotal, na área posterior dos lobos notopleurais e nas áreas laterais dos calos pré e pós-alares. O lobo pronotal com alguns pêlos pretos posteriormente. Duas faixas longitudinais fracas de polinosidade marrom mais clara, marcam levemente o mesonoto, a sutura transversa, que segue até as faixas, apresenta o mesmo padrão de cor e polinosidade. Escutelo de cor levemente mais clara que o mesonoto, com polinosidade marrom fina e pêlos como os do mesonoto, esparsos. Parte superior da pleura, debaixo da base das asas até a propleura, densamente coberta de pêlos brancos; pêlos escuros ventralmente até as coxas. Catapleurotergito com pêlos longos brancos na parte superior e pretos na parte inferior. Mesoanepisterno com um tufo de pêlos longos brancos superiormente e escuros inferiormente, os pêlos escuros, curtos anteriormente e longos posteriormente. Propleura com pêlos brancos longos, do mesmo padrão da barba. Mesocatepímero e prega pré-coxal com raros pêlos curtos e finos posteriormente. Demais áreas ventrais com pêlos escuros. Coxa anterior com alguns pêlos brancos, do mesmo padrão da barba, no quarto proximal e com pêlos pretos nos outros 3/4. Coxas média e posterior com pêlos pretos. Pernas laranja-amareladas. Fêmores com pêlos pretos longos, tíbias e tarsos com pêlos curtos alaranjados, e pretos dorsalmente. Asas de comprimento médio 15,0mm (14,2-15,5mm), tégula com um tufo de pêlos pretos deitados no sentido posterior, venação normal, 1ª célula posterior fechada e peciolada, célula costal amarelo-escura, o restante da asa fumosa, amarelo-castanho.

Abdome – Com a cor de fundo marrom-alaranjada, com pêlos pretos dorsalmente, exceto por esparsos pêlos brancos formando uma mancha sobre as extremidades postero-laterais dos urotergitos 2, 5 e 6 e franjas de pêlos curtos pálidos nas margens posteriores dos mesmos segmentos. Ventralmente o abdome é finamente polinoso de cinza com pêlos pretos, pêlos brancos esparsos nas margens posteriores dos uroesternitos 2 e 5-7.

Genitália – Oitavo esternito e gonapófises (Fig. 2A) com forma caracte-

rística, bífido, com dois tipos de pêlos: finos curtos, e grossos longos articulados na base. Cercos arredondados, hipoprócto evidente (Fig. 2C), com pêlos finos curvos, e grossos longos articulados. Forquilha genital (Fig. 2D) em forma de y, pouco esclerotizada. As extremidades proximais da base dos dutos das espermatecas sem auréolas mais largas. Porção distal da espermateca como na figura 2B.

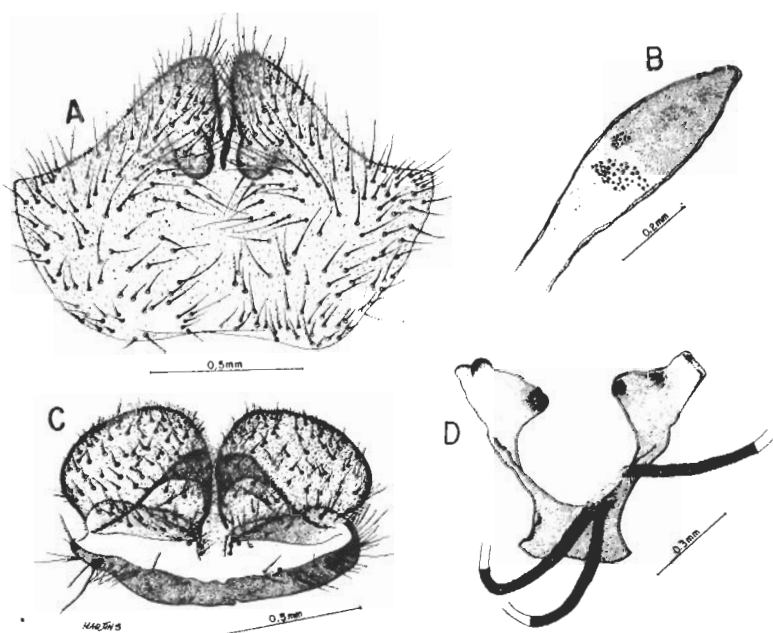


FIGURA 2: Genitália da fêmea de *Fidena lissorhina* sp. n.

A - Oitavo esternito e gonapófises. B - Porção distal da espermateca. C - Cercos e hipoprocto. D - Forquilha genital.

Varição - A fenda do subcalo varia nos exemplares da série típica; é mais longa e profunda nos exemplares coletados em Conceição do Araguaia e Grotire (Xingu) do que nos da Serra Norte (Carajás). Pêlos brancos estão presentes nos urosternitos 2 e 5-7, porém um exemplar possui pêlos brancos também nos urosternitos 2-7 e outro 2 e 4-7.

**Distribuição Geográfica** – Brasil, Pará; (Conceição do Araguaia; Serra Norte, Carajás; Gorotire, Xingu).

**Material examinado**

**Holótipo**: ♂ Brasil, Pará; Conceição do Araguaia, 18.XI.1979, em cavalo, cols. I. S. Gorayeb e F. F. Ramos.

**Parátipos** – 1 ♀ Brasil, Pará; Conceição do Araguaia, 17 a 21.XI.1979, em cavalo, col. F. F. Ramos. 1 ♀ Brasil, Pará; Conceição do Araguaia, 20.XI.1979, em cavalo, col. I. S. Gorayeb. 2♀♀ Brasil, Pará; Gorotire, Xingu 14.XI.1977, col. D. A. Posey (1 exemplar mal conservado). 1 ♀ Brasil, Pará; Serra Norte, Carajás, estrada do manganês, 05.XI.1983, 15:30 às 16:30 h, em cavalo, cols. I. S. Gorayeb e F. F. Ramos. 1 ♀ Brasil, Pará; Serra Norte, Carajás, estrada do manganês, 05.XI.1983, 16:30 às 17:30 h, em cavalo, cols. I. S. Gorayeb e F. F. Ramos. 1 ♀ Brasil, Pará; Serra Norte, Carajás, Igarapé Pojuca 14.XI.1983, armadilha suspensa 1,6m, cols. I. S. Gorayeb e F. F. Ramos (exemplar mal conservado cuja genitália foi estudada). Holótipo e Parátipos depositados na coleção do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará, Brasil.

**Diagnose diferencial** – Esta espécie é muito similar a *F. penicillata* (Bigot), que tem o fronte levemente mais largo, a pleura inteiramente coberta de pêlos brancos, o frontoclípeo menor e mais amarelo e o mesonoto com polinosidade acinzentada. *F. penicillata* é também maior, com o comprimento da asa acima de 16mm; 15,5mm ou menos em *F. lissorhina* sp. n. *F. trinidadensis* Fairchild & Aitken é também muito parecida com *F. lissorhina* sp. n. na cor, porém é menor, a pleura toda coberta de pêlos pálidos, com a franja de pêlos brancos do 2º tergito mais larga e mais desenvolvida e o frontoclípeo mais curto com somente uma área mediano-dorsal lisa. *F. albibarba* Enderlein é estruturalmente próxima de *F. lissorhina* sp. n., mas o abdome é coberto dorsal e ventralmente com pêlos marrons a laranja-avermelhados.

**Nome específico** – Do grego e se refere ao frontoclípeo proeminente brilhante.

**AGRADECIMENTOS**

Ao Sr. Antônio Carlos Seabra Martins pelos desenhos, ao Sr. Francisco Ferreira Ramos pelas coletas no campo, e à Sra. Terezinha Pimentel Chaves pelas críticas e sugestões.

**SUMMARY**

*Fidena lissorhina*, n. sp. is described from eight specimens from the State of Pará, Brazil (2 from Gorotire Indian Reserve, Xingu, 3 from Conceição do Ara-

guaia and 3 from Serra Norte, Carajás). The head in lateral view, antenna, frons and genitalia are illustrated. *F. lissorhina* n. sp. was collected with bait in the early evening. It is similar to *F. penicillata* (Bigot), *F. trinidadensis* Fairchild & Aitken and *F. albibarba* Enderlein, but with the frontoclypeus conically, bare, shiny and the pleura with white on the upper part. The size, chaetotaxy, others characters and the geographical distribution clearly differentiate the new species.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAIRCHILD, G. B.

1971 – A catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States. Fasc. 28, Tabanidae. *Mus. Zool. Univ. São Paulo*, 1-163.

RAFAEL, J. A. & GORAYEB, I. S.

1982 – Tabanidae (Diptera) da Amazônia. I. Uma nova armadilha suspensa e primeiros registros de mutucas de copas de árvores. *Acta Amazonica* 12 (1): 232-236.